

PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NUMA TURMA DE 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Patricia Elias Calixto ¹
Elizabete Carlos do Vale ²

RESUMO

A Residência Pedagógica é um programa das ações que integram a Política Nacional de formação de professores, e tem em seu cerne principal contribuir com a formação inicial dos/as licenciandos/as, a partir da inserção destes/as no cotidiano de escolas públicas para que vivenciem durante um período de 18 meses processos formativos teórico-práticos através da ambientação, observação e regência nas salas de aula. Nossa atuação como residentes foi realizada numa turma do 1º ano do Ensino Fundamental - Séries Iniciais. O presente relato objetiva descrever as experiências vivenciadas enquanto bolsista do subprojeto de alfabetização do Programa Residência Pedagógica (PRP), na EMEF Rivanildo Sandro Arcoverde, Campina Grande/PB. Os fundamentos teóricos estão pautados nas pesquisas desenvolvidas por Soares (2001); Cortez, Tonello (2001); Groenwald, Timm (2023); Libâneo (1994); Silvestre, Valente (2014); Zapelini, Chlickmann, Hubbe (2015); Brasil (2017); entre outros. Para que esse trabalho fosse possível, contamos com o total apoio da preceptora Marcyane de Souza Albuquerque e da professora orientadora Elizabete Carlos do Vale. É importante ressaltar que a alfabetização e o letramento são dois fatores necessários para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos, e que as atividades desenvolvidas foram pensadas dentro dessa concepção visando o pleno desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos nos anos Iniciais do Ensino Fundamental ao qual estávamos em regência.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação; Letramento; Residência Pedagógica; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Lançado em março de 2018, tal programa visa contribuir com a formação inicial de professores desde o início do curso de licenciatura, a partir da vivência do saber teórico-prático. Suas ações buscam contemplar atividades de intervenção em sala de aula e regência, promovendo assim, uma articulação entre teoria e prática docente, oportunizando aos/as licenciandos/as a inserção no cotidiano de escolas públicas no decorrer



¹Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. patricia.calixto@aluno.uepb.edu.br

²Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ. Professora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. elisabete.vale1@gmail.com;

do seu processo de formação inicial de forma mais sistemática e num período mais prolongado, diferentemente dos estágios. A regência na residência pedagógica é descrita como:

Um período em que os alunos têm a oportunidade de aprender mais sobre o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola (Silvestre; Valente, 2014, p. 46).

O Programa em questão dá norte à temática da alfabetização e do letramento, no desenvolvimento de competências e habilidades a serem desenvolvidas, atreladas e orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com ações pedagógicas que são voltadas ao alfabetizar e letrar, visando:

Garanti amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (Brasil, 2017, p. 57).

O letramento é uma importante ferramenta social e precisa estar atrelada ao processo de alfabetização. O ato de ler e escrever precisa ter uma intencionalidade, uma reflexão na construção do que está sendo lido e escrito. O educando precisa compreender que não está apenas aprendendo a ler e a escrever, está aprendendo a ler e a pensar o mundo de forma escrita, e para que isso seja possível, é essencial a imersão dele na cultura letrada e tudo que a constitui. “Quem aprende a ler e a escrever e passa a usar a leitura e a escrita, a envolver-se em práticas de leitura e escrita, torna-se uma pessoa diferente, adquire um outro estado, uma outra condição” (Soares, 2001, p.36).

Para Leal et al. (2010, p. 18), enquanto a “alfabetização é um processo da língua escrita alfabética”, o letramento “se relaciona aos usos efetivos dessa escrita em atividades de leitura e escrita de textos em contextos diversos”, ou seja, a alfabetização não pode ser separada do letramento, pois, é nessa parceria, por meio das práticas de alfabetização e letramento, que o aluno passa a ser considerado não apenas alfabetizado, mas letrado.

Diante do exposto, o objetivo deste relato é descrever as experiências vivenciadas relacionada aos processos de alfabetização e letramento em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da EMEF Rivanildo Sandro Arcoverde durante o ano letivo de 2023, enquanto bolsista do subprojeto de alfabetização do Programa de Residência Pedagógica (PRP) - Licenciatura em Pedagogia UEPB/Campus I que teve início em outubro de 2022 a março de 2024. Objetivamos também relatar as ações de intervenção desenvolvidas para alfabetizar e letrar essas crianças e ressaltar a importância desta formação docente para a nossa inserção enquanto bolsistas em sala de aula. É importante destacar que o presente relato traz também

as experiências vivenciadas envolvendo ações de formação, planejamento, confecção de material didático e regência. Por ser uma turma do Fundamental I com idade entre 6 e 7 anos, o que buscamos é que estes alunos pudessem sair ao final do ano letivo alfabetizados e letrados, sabendo ler, escrever e compreender o que está sendo lido e escrito. Desta forma, todos os esforços foram direcionados para tais objetivos.

METODOLOGIA

O trabalho em questão trata-se de um relato de experiência que pode ser definido como uma narração mais minuciosa de fatos vivenciados e experienciados pelo relatante no campo em que atuou e realizou as devidas observações, reflexões e intervenções. Este relato faz menção e traz a importância das experiências vivenciadas durante a atuação interventiva e as práticas pedagógicas que desenvolvemos nos processos de alfabetização e letramento dos alunos da EMEF Rivanildo Sandro Arcoverde durante o período de Programa de Residência Pedagógica da Capes em conjunto com a Universidade Estadual da Paraíba. Para Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência se trata de:

[...] um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica. (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p.65).

O relato em questão traz uma abordagem qualitativa de base descritiva e exploratória, fundamentadas nas observações que podemos considerar como parte essencial dessa pesquisa. A coleta de dados foi realizada através das observações e registros das práticas que desenvolvemos, e da revisão bibliográfica com base em Soares (2001); Cortez, Tonello (2001); Groenwald, Timm (2023); Libâneo (1994); Silvestre, Valente (2014); Zapelini, Chlickmann, Hubbe (2015); Brasil (2017), entre outros. Utilizamos de várias estratégias para alfabetizar e letrar, entre elas, atividades como: ditado recortado, leitura de parlenda e outros gêneros textuais, alfabeto móvel, reconhecimento e associação das sílabas e palavras com suas respectivas imagens, teatrinhos, contação de histórias. Para a orientação das práticas alfabetizadoras no processo de intervenção, foram necessários os encontros de formação (aulas de formação/capacitação que aconteciam via *Meet*), e os planejamentos semanais junto a preceptora para posterior regência.

Além de planejarmos as atividades a serem realizadas, também confeccionamos materiais manipuláveis para facilitar a aprendizagem e também torná-la divertida. A regência se deu após as observações e diagnóstico de aprendizagem que realizamos a fim de identificar os níveis de aprendizagem, e atuar com estratégias que buscassem facilitar a aquisição da

leitura e escrita. As intervenções e regências das atividades realizadas em campo, nos permitiram fazer a junção dos conhecimentos teóricos obtidos durante as aulas na universidade com os conhecimentos práticos na escola-campo durante as vivências e intervenções realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as reuniões de planejamento junto a preceptora, foram abordados assuntos referentes ao alinhamento dos conteúdos a serem trabalhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), analisamos também as Diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Educação (SEDUC) a partir dos temas geradores enviados por bimestre para todas as unidades de ensino; discutimos sobre o acompanhamento e avaliação das atividades que a serem desenvolvidas; definimos os conteúdos a serem trabalhados durante a semana, dividimos os dias e as tarefas que cada grupo iriam desenvolver em sala, participamos, além disso, de mostras pedagógicas, eventos, e outras atividades pertinentes ao espaço educativo.

De acordo com Libâneo o planejamento é “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e o papel do gestor como alguém que deve possibilitar e garantir que haja a problemática do contexto social” (Libâneo, 1994, p.222). Em virtude da Residência Pedagógica está voltada a alfabetização e letramento, e por estarmos em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, buscamos atuar junto aos alunos com atividades que trabalham a consciência fonológica e silábica, o conhecimento do alfabeto e vogais, leitura e Interpretação, escrita espontânea, atividades realizadas de forma individual e coletiva. Dentre elas: ditado recortado, material concreto como jogos pedagógicos, alfabeto móvel, material dourado, livros de literatura, leitura de parlenda e outros gêneros textuais, e etc.

De acordo com Zapelini, Schlickmann, e Hubbe (2015) desde os primeiros anos de vida da criança, a comunicação e os mais variados textos escritos se faz presente nos espaços em que está inserida, por isso se faz necessário “no espaço educativo [...] desenvolver, de forma sistematizada, as quatro habilidades linguísticas básicas: falar e ouvir, ler e escrever” (Zapelini; Schlickmann; Hubbe, 2015, p. 82). É importante que a escola e os educadores apresentem ações e práticas educacionais que estejam associadas à realidade dos alunos, que esse ensino vá além do ler e escrever, que atue na busca por sentido do que é lido e escrito.

Em fevereiro de 2023 iniciou-se o ano letivo, após as observações e diagnósticos de aprendizagem que realizamos para identificar os níveis de aprendizagem e dificuldades dos

alunos, buscamos trabalhar com eles diferentes metodologias para facilitar o processo de leitura e escrita. Tivemos o apoio da preceptora Marcyane em todas as atividades realizadas. Realizamos a atividade referente ao nome próprio, pois ele é parte da identidade da criança, é como ela se percebe, se reconhece, além de serem cheios de significados.

A escrita do nome próprio é uma importante conquista para a criança que está em processo de alfabetização. A partir dessa referência estável ela pode pensar mais sobre como a escrita funciona (Cortez; Tonello, 2001, p. 10).

Diante disso, confeccionamos crachás para que eles próprios escrevessem seus nomes, e com isso, tivemos a oportunidade de observar os alunos que já possuíam mais autonomia na escrita do nome e os que ainda possuíam dificuldades. Buscamos trabalhar a temática sobre a identidade da criança e seu pertencimento, com a escrita do nome próprio, reconhecimento de suas letras iniciais e finais e a quantidade de letras que possui, também foi feito com eles uma “Carteira de identidade fake” para conhecerem e entenderem sobre a importância desse documento que assegura e afirmar nossa identidade enquanto cidadãos, ampliando dessa forma os conhecimentos sobre si e sobre o outro, se percebendo como seres únicos e importantes. Solicitamos que fizessem o preenchimento das informações tal qual de uma identidade real, preenchimento do nome, fichar com o dedão, e desenhar o próprio rostinho.

Trabalhamos também a temática da amizade para que refletissem sobre o valor da amizade, do acolhimento e do respeito às diferenças, com uma contação da história “Romeu e Julieta” de Ruth Rocha (2009), que ocorreu no pátio da escola com a turminha, nos vestimos com as fantasias dos personagens principais da história, e realizamos uma contação divertida, proporcionando a eles reflexão, inspiração e muita imaginação. Realizamos também uma atividade com eles da escrita de um bilhete em formato de coração para o seu melhor amigo, ao final, transformamos os bilhetes em uma linda árvore da amizade e deixamos exposta na sala.

Desenvolvemos junto à preceptora e aos alunos o projeto “alimentação saudável” com base na literatura “a cesta de dona maricota” da autora Tatiana Belinky. A leitura da literatura proporcionou momentos de reflexão sobre o tema em questão, desenvolvendo nos alunos um pensamento crítico e estimulando sua criatividade. Todo o projeto foi realizado com a turma de forma interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, com gráficos das frutas preferidas dos alunos, contação, criação de cestinhas de frutas trabalhando os tipos das frutas, características, texturas, confeccionamos uma pirâmide alimentar utilizando massa de modelar que eles próprios utilizam para a confecção dos alimentos, a intenção era de mostrar como são divididos os grupos dos alimentos e quais os alimentos saudáveis e não saudáveis, tornando o conhecimento mais acessível e palpável etc.



Ainda dentro do projeto, realizamos uma salada de frutas coletiva em que todos contribuíram trazendo frutinhas de casa, e também participando ativamente na preparação da salada em sala de aula. Por meio dessas diferentes abordagens, as habilidades de criatividade, observação e integração foram desenvolvidas, atividades realizadas de forma coletiva e individual com a participação ativa de todos. Em alusão às festividades juninas, confeccionamos um livreto com os registros das atividades realizadas pelos alunos e participação ativa deles que exploraram a valorização da cultura junina local, com danças, confecção de bandeirolas, músicas e artistas locais como Flávio José, Luiz Gonzaga e Jackson do pandeiro, tivemos também um momento de degustação de comidas típicas, além disso, trabalhamos com consciência fonológica, leitura e interpretação, contagem, sequência numérica e escrita espontânea.

Confeccionamos um recurso didático denominado “Sorveteria da adição”, que é uma atividade lúdica para aprender brincando. Cada aluno escolheu uma casquinha de sorvete contendo as operações de adição e fizeram a soma dos valores, depois que disseram os resultados, foram procurá-los entre os que estavam colados no quadro em forma de bolas de sorvetes, ao identificar, uniram as duas partes, somas e resultados.

Outro motivo para a introdução de jogos nas aulas de matemática é a possibilidade de diminuir bloqueios apresentados por muitos de nossos alunos que temem a matemática e sentem-se incapacitados para aprendê-la. Dentro da situação de jogo, onde é impossível uma atitude passiva e a motivação é grande, notamos que, ao mesmo tempo em que estes alunos falam matemática, apresentam também um melhor desempenho e atitudes positivas frente a seus processos de aprendizagem (GROENWALD, 07/2008).

Sabemos que o conteúdo matemático associado ao lúdico facilita muito a compreensão e melhoria no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, além de se tornar atrativa, se torna também estimulante para eles. O letramento matemático consta também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma de suas diretrizes, e tem a função de promover uma compreensão mais ampla do processo de ensino e aprendizagem matemática, permitindo que o educando entenda de forma aplicada, clara e prática na realidade deles.

As atividades que realizamos foram pautadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para alfabetização e letramento, e nos eixos temáticos disponibilizados pela Secretaria de Educação. A cada final de bimestre recebíamos da preceptora planilhas de níveis dos alunos e por meio dessas planilhas conseguimos perceber a evolução deles tanto na leitura quanto na escrita, após nossas intervenções e mediação juntamente com a preceptora, foi perceptível o salto na aprendizagem deles. As aulas eram dinâmicas e ricas em conhecimentos, com organização da sala, trazíamos atividades diferentes, tornando o

ambiente mais acolhedor, acolhedor e lúdico, fazendo com que eles interagissem bastante durante as atividades e aprendessem de forma leve. A cada novo planejamento, víamos uma nova oportunidade de fazer a diferença na vida dos nossos pequenos que aguardavam ansiosamente pela próxima atividade, atividades que não só ensinavam a desenvolver suas habilidades, mas também tinha a função de ensinar sobre as diferentes formas de sentir e ler o mundo, de ver as coisas e lidar com diferentes situações

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comprendemos diante das vivências e experiências anteriormente relatadas, o quanto o subprojeto de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) contribuiu de forma significativa tanto para nossa formação, quanto para a escola a qual atuamos e desenvolvemos nossas práticas de intervenção. Ao encerrar este relato de experiência sobre os processos de alfabetização e letramento na Escola Rivanildo Sandro Arcoverde, é possível vislumbrar uma jornada marcada por desafios, reflexões e conquistas. A sala de aula se revelou um laboratório educacional pulsante, onde residentes, preceptores e alunos se entrelaçam na busca pelo saber verdadeiro, reflexivo, e estimulante de novas aprendizagens, dando cada um o seu melhor.

A Residência Pedagógica emergiu como um catalisador dessa experiência, proporcionando uma imersão profunda nas dinâmicas cotidianas das salas de aula. A observação direta que realizamos das estratégias pedagógicas utilizadas pela preceptora e o diálogo constante entre teoria e prática que fazíamos, revelaram-se fundamentais para compreender as nuances do processo de ensino-aprendizagem. A interação ativa com os educadores, alunos e a comunidade escolar permitiu identificar não apenas os desafios, mas também os recursos e potencialidades latentes. Este relato não é apenas um registro de momentos passados, mas uma inspiração para um futuro educacional promissor, onde a busca pelo conhecimento se entrelaça com a construção de cidadãos críticos, participativos e preparados para os desafios do século XXI. Que este relato seja, portanto, um convite à reflexão e à ação, impulsionando a educação na escola em questão e para além dela. Meus agradecimentos a todos os alunos, a preceptora Marcyane de Souza Albuquerque, e a Profa. Orientadora Elizabete Carlos do Vale, e também a CAPES, por essa experiência tão rica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação e da Cultura**. Portaria nº 1.570, de 20 de dezembro de 2017. Homologa o Parecer CNE/CP nº 15/2017. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 146, 21 dez. 2017b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-pcp015-17-pdf/file>. Acesso em: 11 fev. 2022.

CORTEZ, CLÉLIA; TONELLO, MILAN. **Escrita do nome próprio, um passaporte para o mundo alfabético** - seqüência de atividades a partir da lista de nomes da sala. São Paulo: Revista Avisa lá, 2001 .

GROENWALD, C. L. O. TIMM, U. T. **Utilizando curiosidades e jogos matemáticos em sala de aula**. Rio Grande do Sul: Trabalho acadêmico, 2002. Disponível em: Acesso em: 15 jun. 2023.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetizar letrando na EJA: Fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. - (Coleção Estudos em EJA).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Vitória da Conquista: Práxis Educacional, v. 17, n. 48, pp. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 20 out. 2023.

SILVESTRE, M. A.; VALENTE, W. R. **Professores em Residência Pedagógica: Estágio para ensinar Matemática**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Autêntica, Belo Horizonte: 2001.

ZAPELINI, Clésia da Silva Mendes; SCHLICKMANN, Maria Sirlene Pereira; HUBBE, Rosandra Schlickmann Sachetti. **Língua e suas variações**: livro didático. Palhoça: Unisul Virtual, 2015.